

## A UTILIZAÇÃO DA HOMEOPATIA NA PEDIATRIA

**Giovana Lobato de Siqueira**

Graduanda em Farmácia,  
Faculdades Integradas de Três lagoas – FITL/AEMS

**Matheus Liberal Torres**

Graduando em Farmácia,  
Faculdades Integradas de Três lagoas – FITL/AEMS

**Bianca Lobato de Siqueira**

Graduanda em Farmácia,  
Faculdades Integradas de Três lagoas – FITL/AEMS

**Daniela Bortoloto da Silva**

Graduanda em Farmácia,  
Faculdades Integradas de Três lagoas – FITL/AEMS

**Fabiana Anselmo de Souza**

Farmacêutica Industrial; Especialista em Gestão de Saúde Pública;  
Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

### RESUMO

A homeopatia é uma terapia com sua eficácia e segurança totalmente confirmada e reconhecida pelo Conselho Federal de Medicina como uma especialidade médica, no entanto, ainda é alvo de algum preconceito tanto pelos profissionais da saúde quanto por leigos, mesmo abordando o paciente em sua totalidade, não somente seus sintomas patológicos. Seus princípios e método de elaboração do medicamento homeopático foram fundamentados por meio de estudos teóricos e práticos por Samuel Hahnemann, o pai da homeopatia. Essa terapia permite ser utilizada por diferentes faixas etárias de paciente, inclusive a pediatria. Os principais problemas infantis em que se utiliza a homeopatia são os distúrbios comportamentais e emocionais, patologias do sistema respiratório e do sistema digestivos.

**PALAVRAS-CHAVE:** homeopatia; fundamentos; métodos; Hahnemann; pediatria.

### 1 INTRODUÇÃO

Comumente a população ao adoecer procuram por uma farmacoterapia, ou seja, um tratamento que envolva medicamento. A terapia mais empregada por profissionais da área da saúde é a alopatia, no entanto a homeopatia, uma terapia contrária a primeira, merece grande destaque (PINTO et al., 2013).

A alopatia é utilizada frequentemente na medicina, tem como fundamento a cura pelo contrário, ou seja, consiste em utilizar-se de medicamentos que produzem em nosso organismo reações contrárias aos sintomas apresentados a fim de minimizar ou exterminá-los completamente (FONTES, 2009).

Paralelamente à medicina oficialmente reconhecida e amplamente utilizada, coexistem outras práticas de diagnóstico e de cuidados relacionados à saúde, dentre elas a homeopatia, a qual pode ser nomeada como uma terapia “alternativa”, “complementar” ou “não convencional” (NETO, 2009).

Por ser uma terapia menos discutida em escolas médicas e com princípio oposto ao alopático, a homeopatia ainda é alvo de algum preconceito, contudo, vale salientar que a mesma é reconhecida como uma especialidade médica pelo Conselho Federal de Medicina desde 1980 (CFM Nº 1.295) e tem sua eficácia e segurança comprovada cientificamente (TEIXEIRA, 2007).

A proposta da homeopatia é a cura pelo semelhante (*similia similibus curantur*), ou seja, tratam-se as doenças por meio de substâncias que, quando utilizadas numa pessoa saudável, produzirão sintomas semelhantes aos da doença a ser tratada (PUSTIGLIONE, 2010). No entanto, a doença não é basicamente seu foco e sim o paciente em sua totalidade, desde seus sintomas fisiológicos até seus hábitos e costumes praticados rotineiramente (LACERDA; VALLA, 2003).

Mesmo com ideologias estudadas por Hipócrates, esta terapia foi nominada como tal, no final do século XVIII, pelo médico alemão, Samuel Hahnemann, considerado pai da homeopatia (FUTURO, 2012). Desiludido com a pouca eficácia dos métodos terapêuticos da época, Hahnemann traduziu o tratado *Matéria Médica*, do inglês Willian Cullen, que relatava as propriedades curativas da *Chinchona officinalis* (quinina), substância utilizada contra a malária. Intrigado, a testou em si mesmo e desenvolveu sintomas semelhantes aos da doença na qual a substância era biologicamente destinada a curar (SANTOS; SÁ, 2014; CORREA, 1997). Persistiu com estudos nesse novo conhecimento e determinou os quatro fundamentos da homeopatia: a cura pelo semelhante, experimentação em homens saudáveis, doses mínimas e dinamizadas e administração de medicamento único (ROSENBAUM, 2005). Posteriormente, originou o método para produção do medicamento homeopático, o método Hahnemanniano (SANTOS; SÁ, 2014).

Desde a descoberta de Hahnemann até os dias atuais, a homeopatia é empregada em diversas patologias para qualquer faixa etária de paciente, incluído a pediatria, principalmente pelo fato de apresentar baixo índice de efeitos indesejados (PINTO et al., 2013). Porém, muitas vezes, alguns pediatras apresentam resistência à sua utilização, mesmo como complemento da alopatia (TEIXEIRA, 2008).

Os medicamentos homeopáticos mais prescritos por pediatras, que aderem essa terapia, ou seja, os pediatras homeopatas, são os utilizados no tratamento de distúrbios comportamentais e emocionais, patologias do trato respiratório (alergias, síndromes gripais e principalmente a asma) e do trato gastrointestinal (diarreias e distúrbios digestivos) (PINTO et al., 2013).

## 2 OBJETIVOS

Os objetivos desse trabalho são (i) demonstrar os fundamentos da homeopatia e os métodos para elaboração do medicamento homeopático e (ii) abordar sua ampla utilização na pediatria.

## 3 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada para a elaboração deste trabalho é a pesquisa bibliográfica em livros e artigos científicos nacionais e internacionais indexados em plataformas de pesquisas, tais como *Scielo*, *Lilacs* e *Pubmed*. Dentre as palavras-chave utilizadas como estratégia de pesquisa, destacam-se: homeopatia; utilização da homeopatia na pediatria; homeopatia faixa etária pediátrica. A compilação dos dados priorizou estudos entre os anos de 2010-2017, todavia não se excluíram publicações anteriores com material relevante ao tema.

## 4 FUNDAMENTOS DA HOMEOPATIA

Esta ciência tem por fundamento quatro princípios básicos: a lei dos semelhantes, a experimentação em homem sadio, as doses mínimas e dinamizadas e a utilização do medicamento único (ROSENBAUM, 2005).

Os dois primeiros fundamentos caminham lado a lado, uma vez que para se ter a cura pelo semelhante há a necessidade de praticá-la em homens saudáveis, nunca animais. As substâncias que, forem capazes de provocar no indivíduo sadio, um conjunto sintomático, podem igualmente, em indivíduos doentes, fazer desaparecer os sintomas semelhantes (FUTURO, 2012).

Vale ressaltar que cada indivíduo tem uma força vital, na qual realiza a conservação do equilíbrio do corpo, e quando alterada, o organismo adoece. A cura

pelo semelhante atua na força vital, para que o organismo readquirira o equilíbrio, ou seja, a homeostase (SANTOS; SÁ, 2014; SANTANA et al., 2008).

O terceiro fundamento é realizado através de dois processos, as diluições e dinamizações (PINTO et al., 2013). Diluição corresponde ao ato de tornar uma solução menos concentrada aumentando o solvente, enquanto a dinamização consiste em agitar essa diluição através de succussões, processo manual ou automatizado que consiste no movimento rigoroso e ritmado do produto, contra um anteparo semirrígido (KOSSAK-ROMANACH, 2003).

Uma vez que Hahnemann estabeleceu os três primeiros fundamentos, houve a idealização de que o medicamento deveria ser administrado unicamente. Seus argumentos salientavam sobre o uso racional e a precaução quanto as interações medicamentosas (FUTURO, 2012).

## **5 MÉTODOS PARA ELABORAÇÃO DO MEDICAMENTO HOMEOPATA**

Após determinar os fundamentos homeopatas, Hahnemann determinou a origem e a composição do medicamento homeopático. Os quais podem ser de origem animal, vegetal ou mineral e possuem duas composições básicas, o insumo ativo (matéria-prima responsável pelo efeito biológico) e o insumo inerte (substância desprovida de propriedades terapêuticas, considerada veículo (FONTES, 2009).

Em seguida, originou o método para a elaboração do medicamento homeopata, o método Hahnemanniano, que consiste na preparação por três escalas (PINTO et al., 2013; SANTANA et al., 2008). A escala mais usual recebe o nome de centesimal (CH) na qual utiliza uma parte do insumo ativo (IA) e noventa e nove partes do insumo inerte (II). Contudo, a escala decimal (DH) e cinquenta milesimal (LM) também são utilizadas em formulações, e obedecem a proporção de diluição de 1:49 e 1:49.999 de IA e II, respectivamente (SANTOS; SÁ, 2014).

A partir das três escalas hahnemanniana, forma-se matrizes, que são, as preparações de estoque para posteriores diluições. Como exemplo tem-se, a matriz 30 CH, ou seja, sofreu trinta diluições (KOSSAK-ROMANACH, 2003).

Através da matriz 30 CH, surgiram mais dois métodos, cada qual com sua característica, o de Koskavov e fluxo contínuo, porém, consideravelmente menos usuais que o método hahnemanniano (PUSTIGLIONE, 2010).

O método de Korsakov consiste em virar o único frasco utilizado e deixar o líquido escorrer por alguns segundos e posteriormente adicionar insumo inerte na quantidade desejada (HOLANDINO, 2009). Por outro lado, o método de fluxo contínuo fundamenta-se em adicionar uma quantidade de insumo ativo e uma grande quantidade de água purificada, que através de mecanismo giratório, consegue alcançar altas diluições rapidamente (FONTES, 2009).

Os medicamentos homeopatas obtidos por esses métodos podem ser empregados em diversas patologias e diversas faixas etárias, como na pediatria, que apresenta muita restrição na alopatia (RANG, 2007).

## **6 UTILIZAÇÃO DA HOMEOPATIA NA PEDIATRIA**

O tratamento homeopático se aplica na pediatria por diversos fatores, principalmente pelo baixo índice de efeitos adversos (LIMA; BEM, 2015). Ainda assim, alguns pediatras, exceto os homeopatas, apresentam resistência em relação a sua utilização, mesmo quando utilizada como complemento a alopatia para certos tipos de patologias ou outros problemas (TEIXEIRA, 2008).

A porta de entrada para o tratamento homeopático é a consulta homeopática, na qual é abordado de forma ampla o problema do paciente (LACERDA; VALLA, 2003). A consulta de uma criança ou bebê, fundamenta-se na entrevista com a família, da necessidade do conhecimento da dinâmica familiar entre os adultos, no entanto, se o paciente conseguir relatar algumas informações é bastante importante para o diagnóstico e para prescrição do melhor medicamento (FAINGOLD, 1994).

Os principais problemas ou patologias apresentadas na pediatria são os distúrbios comportamentais e emocionais, patologias do trato respiratório (alergias, síndromes gripais, e principalmente asma) e do trato gástrico (diarreias e distúrbios digestivos) (PINTO et al., 2013).

### **6.1 Distúrbios Comportamentais e Emocionais**

Se enquadra nesse quesito, sintomas como ciúme, rejeição, solidão, abandono e medo sentidos pela criança, ou seja, sentimentos inadequados que permeiam o ambiente familiar da mesma que podem fazer com que seu convívio seja consideravelmente prejudicial à saúde (FAINGOLD, 1994).

O médico homeopata é habilitado para saber ouvir o relato dos pais, perceber suas intuições e trazê-las ao universo da criança, visto que o paciente não deixa de ser a mesma, apesar de que este, muitas vezes não consiga descrever suas queixas de forma geral. Desta forma, é primordial a observação para o diagnóstico correto e conseqüentemente a melhor escolha do tratamento (SALLES, 2001).

Geralmente o problema que pais e responsáveis relatam para o médico quanto a estes distúrbios, é a ansiedade, a inquietude, a falta de expressão dos sentimentos e até mesmo a emotividade exagerada (PONCET, 2004).

A homeopatia procura individualizar e perceber todas essas particularidades de cada criança. É por isso que no interrogatório homeopático são rastreados todos os episódios vivenciados pela mãe durante a gestação, a conduta da criança quando ainda feto, seu comportamento ao nascer, sua relação com a mãe e pai (FAINGOLD, 1994). Além disso, é de suma importância a transparência quanto a relação dos pais ou responsáveis entre si, uma vez que a criança é capaz de perceber a desarmonia de sua família e como forma de solução, traz para si em forma de algum problema de saúde, a atenção de ambos (GILMAN, 2005).

Após todo esse processo, o médico homeopata é capaz de prescrever o medicamento adequado para a criança e até mesmo para os pais e responsáveis, se necessário para o tratamento (SALLES, 2001).

## **6.2 Patologias Respiratórias**

A principal patologia respiratória tratada por médicos pediatras homeopatas é a asma, visto que é uma doença crônica, diferente da gripe e alergias comuns que consegue tratar rapidamente (LIMA; BEM, 2015).

A asma é considerada uma doença de caráter inflamatório, mais comum na infância, onde ocorre obstrução das vias aéreas de maneira recorrente, devido à reação exagerada do sistema imunológico, frente a um alergênico. Como sintomas apresenta-se dispneia, sensação de aperto no peito e tosse, sendo, mais frequentes e relatados durante a noite (RANG, 2007).

Os fatores desencadeantes estão intensamente correlacionados à vida e contexto social em que a criança está inserida, ou seja, o clima, condições sanitárias, poluição, estresse, fatores psicossociais, pelos de animais, pó, poeiras e germes, entre outros. Porém, condições como as predisposições genéticas e

miasmáticas que são inerentes ao indivíduo predispostas a doenças alérgicas são extremamente relevantes e de extrema importância para compreensão médica e prescrição do medicamento considerado correto (LIMA; BEM, 2015; RANG, 2007; GILMAN, 2005; MANCINI et al., 2004).

Com o diagnóstico determinado, inicia-se o tratamento do quadro crônico da doença, com o paciente fora das manifestações de crise e utiliza-se medicamentos de Fundo (LIMA; BEM, 2015; SANTOS, 2004).

Todavia, haverá momentos em que será necessário tratar pacientes em crise asmática, nesse caso, deverão ser usados os medicamentos de Fundo, com propósito de ação local, a fim de restabelecer o equilíbrio da força vital, sanando a crise e sempre respeitando os sinais etiológicos e psíquicos da doença. Pode-se citar como exemplos de medicamentos Nux vômica, Hepar sulphur, Baryta carbônica, Kali carbonicum (MANCINI et al., 2004).

O tratamento homeopático da asma infantil tem apresentado evidências clínicas satisfatórias, uma vez que a abordagem é realizada pela observação da totalidade do paciente por contribui de forma significativa, para a promoção da qualidade de vida, já que não são empregados medicamentos agressivos ao organismo (TEIXEIRA, 2008; LINHARES, 2000).

### **6.3 Patologias do Trato Gástrico**

Sabe-se que frequentemente criança ao brincar, deposita as mãos em diversos locais e objetos e logo em seguida a direciona para sua boca, fato que culmina em introdução de bactérias em seu organismo e conseqüentemente em uma infecção que pode gerar diarreias, distúrbios digestivos e outros sintomas de uma patologia do trato gástrico (LINHARES, 2000).

Desta forma, o pediatra homeopata deve analisar todo o contexto social da criança, desde sua moradia até seus hábitos comuns para identificar o agente causal e conseqüentemente o tratamento (PINTO et al., 2013).

É válido ressaltar que a homeopatia individualiza cada paciente, e mesmo que duas crianças apresentem o mesmo sintoma, causado pelo mesmo agente (identificados nos exames clínicos), o tratamento muitas vezes pode ser diferenciado devido a sua totalidade, como exemplo de medicamentos para essa finalidade, pode-se citar o Lehning e Antimonium crum (SALLES, 2001).

Geralmente, os sintomas mais comuns de patologias do trato respiratório são: diarreias, náuseas e vômitos, bem como dores abdominais frequentes e até mesmo febre devido a infecção (PINTO et al., 2013). Em algumas patologias, há necessidade de ter um apoio da alopatia no tratamento homeopático devido ao agravamento dos sintomas e conseqüentemente complicações, que predispõe a aparecer em alguns casos específicos, porém não raros (LINHARES, 2000).

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os contextos abordados na literatura, torna-se evidente que a homeopatia é uma terapia cientificamente comprovada e reconhecida como especialidade médica pelo Conselho Federal de Medicina, e por isso, merece aceitação ou pelo menos respeito dos profissionais da saúde.

Seus fundamentos foram atenciosamente elaborados, tanto teoricamente quanto cientificamente por Hahnemann, considerado o pai da homeopatia, e, portanto, não são apenas palavras sem sentido.

Vale ressaltar que o principal motivo das pessoas não acreditar na homeopatia é devido a pequena quantidade de substância ativa e alta concentração de inerte presente no medicamento homeopata. No entanto, a justificativa para o uso de medicamentos nessas concentrações, foi evidenciado por Hahnemann, que ao realizar testes clínicos com doses suficientemente altos do insumo ativo, observou que havia um alto teor de reações adversas, diferente de quando ele aumentou a dosagem do insumo inerte e conseqüentemente, diminuiu o ativo.

Em relação à homeopatia aplicada na pediatria, é indiscutível sua eficácia, principalmente por abranger o paciente em sua totalidade, o que acaba facilitando a descoberta do motivo do desequilíbrio apresentado através dos sintomas da doença ou problema em questão.

Desta forma, profissionais da saúde deveriam informar a população sobre a existência, eficácia e segurança dessa terapia, pois às vezes a cura que a pessoa precisa não será alcançada com a alopatia, pois a totalidade do paciente e o reequilíbrio da força vital só estão presentes na homeopatia. Portanto, a homeopatia equivale um meio suave para o restabelecimento da saúde, que utiliza a capacidade de reorganização do nosso organismo ao estimular a sua energia vital, responsável

pela vida e pelo equilíbrio orgânico e conseqüentemente do bem-estar fisiológico e psicológico.

## REFERÊNCIAS

CORREA, A. D. et al. Similia Similibus Curentur: notação histórica da medicina homeopática. Rev. Assoc. Med. Bras. São Paulo, v. 43, n. 4, p. 347-351, out., 1997.

FAINGOLD, R. Homeopatia em pediatria. Revista Homeopatia para Todos, AMHA, Argentina, n. 1, abr., 1994.

FONTES, O. L. Farmácia Homeopática: Teoria e Prática. 3. Ed. Barueri: Manole Ltda; maio., 2009.

FUTURO, D. O. Fundamentos da filosofia homeopática. Tese de doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Ciências Farmacêuticas, p. 1-3, jun., 2012.

GILMAN, A. G. As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 10º ed. Mc Graw-Hill. Rio de Janeiro; out., 2005.

HOLANDINO, C. A. Homeopatia e os Modelos experimentais para a Compreensão das Propriedades Físico-Químicas e Biológicas dos Sistemas Dinamizados. Revista de Homeopatia, v. 72, n. 3-4, p. 15-18, jan., 2009.

KOSSAK-ROMANACH, A. Homeopatia em 1000 conceitos. In: Homeopatia em 1000 conceitos. Elcid, set., 2003.

LACERDA, A; VALLA, V. Homeopatia e apoio social: repensando as práticas de integralidade na atenção e no cuidado à saúde. Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde, v. 2, p. 169-196, fev., 2003.

LIMA, A.C; BEM, P. N. I. Tratamento homeopático da asma infantil. Revista de Pesquisa e Inovação Farmacêutica, v. 2, n. 1, mar., 2015.

LINHARES, W. Homeopatia em Pediatria. 4º ed. Editora: Dynamis editorial, ago., 2000.

MANCINI, M. C. et al. Sazonalidade e Asma Infantil: Impacto em indicadores funcionais e respiratórios. Rev. bras. fisioter, v. 8, n. 3, p. 215-222, set., 2004.

NETO, J. F. R; FARIA, A. A; FIGUEIREDO, M. F. S. Medicina complementar e alternativa: utilização pela comunidade de Montes Claros, Minas Gerais. Rev. Assoc. Med. Bras, São Paulo, v. 55, n. 3, p. 296-301, out., 2009.

PINTO, A. I. A. Homeopatia em Pediatria. Tese de Doutorado, Universidade Fernando Pessoa, set., 2013.

PONCET, J. E. Homeopatia pediátrica, psicopatologia. São Paulo: Organon, ago., 2004.

PUSTIGLIONE, M. O organon da arte de curar de Samuel Hahnemann para o século 21. São Paulo: Organon, jan., 2010.

RANG, H. P. Farmacologia. 5º ed. Rio de Janeiro: Elsevier, set., 2007.

RESOLUÇÃO CFM Nº 1.295, DE 09 DE JUNHO DE 1989. Diário Oficial da União; Poder Executivo, Brasília, DF, p. 14517, ago., 1989

ROSENBAUM, P. Homeopatia: medicina sob medida. São Paulo: Publifolha, ago., 2005.

SALLES, S. A. C. Perfil do médico homeopata. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Faculdade de Saúde Pública. Departamento de Prática de Saúde Pública, jan., 2001.

SANTANNA, C; HENNINGTON, E. A; JUNGES J. R. Prática médica homeopática e a integralidade. Interface Comum Saúde Educ, v. 12, n. 25, p. 233-46, maio., 2008.

SANTOS, R; SÁ, F. Homeopatia: histórico e fundamentos. Revista Científica FAEMA, v. 5, n. 1, p. 60-78, jan., 2014.

TEIXEIRA, M. Z. Homeopatia: desinformação e preconceito no ensino médico. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 31, n. 1, p. 15-20, out., 2007.

TEIXEIRA, M. Z. Tratamento homeopático dos distúrbios emocionais e comportamentais da infância e da adolescência. Pediatria São Paulo, v. 29, n. 4, p. 286-296, nov., 2008.